



REFORMAS URBANAS E O PROCESSO DE INVISIBILIZAÇÃO EM FLORIANÓPOLIS NOS SÉCULOS XIX E XX

João Felipe Alves de Moraes*¹

Mariana Madruga Bianchini*²

Núcia Alexandra Silva de Oliveira³

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Palavras-chave: Reformas urbanas. Invisibilidade Social. História das Cidades.

INTRODUÇÃO

A presente comunicação traz os resultados das atividades desenvolvidas no projeto intitulado “Reformas Urbanas e o processo de invisibilização em Florianópolis nos séculos XIX e XX”. As atividades foram desenvolvidas na E.E.B. Leonor de Barros, localizada no bairro Itacorubi em Florianópolis/SC, com as turmas de 2º ano do ensino médio. Esse projeto iniciou-se após percebermos a inquietação dos alunos/as sobre as pequenas reformas urbanas que estão acontecendo em nossa cidade nos últimos anos, a valorização de bairros centrais e o descaso com bairros periféricos. Aproveitamos esse debate para propor algumas aulas que buscam conectar as teorias sobre formulação de cidades, com os trabalhos de Michel de

¹ Licenciatura em História. Bolsista ID. Pibid História - Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. joao_f_morais@hotmail.com.

² Licenciatura em História. Bolsista ID. Pibid História - Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. mmga.bia@gmail.com.

³ Doutora em História pela UFSC. Professora do Departamento de História da UDESC. Coordenadora do PIBID UDESC, orientadora do trabalho. nucia.oliveira@gmail.com.



Certeau e Marshall Berman; e com alguns pontos específicos da história de Florianópolis, como as construções do Mercado Público e da Praça XV e a canalização do rio da Bulha, buscando analisar as transformações urbanas como um processo de invisibilização das camadas populares, principalmente as de origem africana, dos espaços centrais da cidade.

OBJETIVOS

Compreender as reformas urbanas e as transformações sociais ocorridas na cidade de Florianópolis no século XIX e início do XX, buscando aproximar os/as estudantes da História Local. Assim como: exercitar a leitura e a interpretação de fontes históricas; estimular a observação crítica dos espaços frequentados; discutir a invisibilidade das camadas populares, de origem africana, nos espaços urbanos; questionar a realocação das populações e a transformação social construída e adaptada com o passar do tempo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudar a História das Cidades é um ponto muito importante ao debater com os alunos a invisibilidade social. Certeau (1994) abordou como observar a cidade era um ponto crucial para entender seu funcionamento. Caminhar pela cidade era a melhor maneira de observá-la. Segundo o autor, assim seria possível perceber como ela era utilizada pelas pessoas. Analisando a cidade como algo em transformação conseguimos perceber como os espaços foram ocupados e como algumas estratégias foram criadas dentro da cidade para alocar e controlar seus habitantes. Certeau utilizou o termo estratégia para definir esse controle criado pelo mundo moderno. As pessoas, por sua vez, não aceitariam essas estratégias, pois elas são agentes na cidade, e buscam a todo momento utilizar táticas para lidar com as estratégias. Segundo Berman (1982), a vida na cidade moderna foi uma vida ditada pelo sistema capitalista, caracterizada pela exibição e o consumismo. Não era possível separar o capitalismo da construção e reforma das cidades. Em Florianópolis, o período de transição para o estilo moderno de cidade ocorreu no final do século XIX e início do XX, onde se inicia um núcleo urbano e a noção de progresso passa a ser atrelada com a civilidade. O



Estado teve um papel que visou o embranquecimento da população através de práticas políticas, dentre elas, as reformas urbanas, que assumindo um caráter higienista, significaram novas formas de exclusão e controle social. Dentre essas reformas, Araújo (1989), apresenta a Av. Hercílio Luz, primeira avenida da capital, construída em 1922, cujo a construção desalojou centenas de famílias que moravam próximas ao centro, assinalando o início da ocupação dos morros em torno da cidade pela população pobre. Além disso, a construção da avenida significou a canalização do rio que por ali passava, Rio da Bulha, onde as mulheres ganhavam dinheiro lavando roupas. Essas reformas urbanas significaram um crescimento da diferenciação social, onde o pobre passa a ser associado ao sujo e o rico ao que é limpo, não desconsiderando o caráter racial presente nessa questão, pois evidentemente o negro foi excluído para as áreas marginalizadas da ilha justamente por essas questões.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto, optamos pela seguinte metodologia:

Aula expositivo-dialogada sobre as teorias de Certeau (1994) e Berman (1987), provocando um debate entre os alunos sobre a observação de cidades. Oficina com análise de fotografias dos séculos XIX e XX, buscando introduzir os alunos ao estudo da história de Florianópolis através das fotografias dos principais pontos da cidade nesse período, o Mercado Público, a Praça XV de Novembro e o rio da Bulha, e prepará-los para observar as mudanças ocorridas do período de estudo para a atualidade. Segundo momento, saída de campo com os alunos pela cidade. Foi solicitado que se dividissem em grupos, onde cada grupo teria a missão de fotografar o espaço, percebendo quem o frequenta. Em um terceiro momento, foi realizado um debate em sala sobre as impressões do passeio e as fotografias produzidas em contraste com as dos séculos anteriores. O resultado fotográfico da saída foi exposto pela escola. Como atividade avaliativa foi proposto aos alunos uma produção textual, onde eles deveriam desenvolver os debates das aulas anteriores, principalmente as transformações sociais



provocadas pelas reformas urbanas estudada e a ocupação social desses espaços na atualidade.

ANÁLISE DE DADOS

Desenvolver um projeto partindo da História Local nos possibilita conhecer muito da realidade e expectativas dos estudantes. Na primeira aula, com a análise das fotografias foi possível perceber o interesse dos alunos pelos espaços estudados. A Praça XV e o Mercado Público eram locais conhecidos pelos alunos e vê-los em fotografias do século XIX os provocou. Os alunos observaram os detalhes das fotografias, como era a arquitetura, quais as populações frequentavam aqueles espaços. A principal observação sobre a Praça XV foi visualizá-la cercada, com um café e com diversos senhores de terno. Observar a praça sendo utilizada pela elite os surpreendeu, levando em conta a utilização da Praça XV atualmente, espaço utilizado por turistas, vendedores ambulantes e mendigos. A contraponto está a utilização do Mercado Público, pelas fotografias do século XIX, percebe-se ser um espaço utilizado pelas camadas populares e classe média, enquanto na atualidade seu espaço é segregado entre as classes, sobrando apenas sua área externa para pequenas tendas de comércio acessível. No terceiro encontro, foi analisado em sala as fotografias que os alunos tiraram e cada grupo explicou sua fotografia. Nesse momento os alunos contaram o que haviam observado na cidade. Percebemos que eles foram capazes de identificar as características urbanas da modernidade e as transformações, entendendo a agência dos sujeitos que ocupam os espaços públicos. Junto à essa análise em sala, foi incentivado que os alunos olhassem para as fotos selecionadas e refletissem se elas representavam o conteúdo estudado, por exemplo, na Praça XV de Novembro, os alunos deveriam analisar quem ocupa e de que forma esse local está sendo utilizado, um grupo selecionou uma foto da figueira centenária, o que não ajudou a responder como e quem ocupa o local, enquanto outro grupo



registrou a presença de pessoas dormindo e utilizando uma determinada parte da praça como varal.

RESULTADOS

Através da análise das fotografias, foi possível perceber o desenvolvimento de um pensamento crítico, por parte dos alunos, sobre como os locais estudados foram e são estudados. Muitos alunos acabaram enviando várias fotografias (mais de 30) da saída de campo e não souberam fazer uma seleção adequada, deixando de fora fotos que poderiam ser melhores trabalhadas. Foi interessante observar que a maioria dos alunos entenderam a ideia do projeto e identificaram os processos de modernização como algo maior do que embelezamento ou higienização da cidade, e sim, como um processo de exclusão das camadas populares, principalmente as de origem africana do centro da cidade. Alguns alunos levantaram questões como, “hoje quem utiliza o Mercado Público é rico, para tomar chopp e escutar música ao vivo”, “a polícia passa várias vezes ao redor do mercado, na praça eles não passam”. Eles perceberam a segregação social, pois, mesmo que as populações de origem africana e populares frequentem os arredores do mercado, elas só utilizam-no como lugar de passagem, quem usufrui do espaço são os mais abastados. Em geral todo o projeto foi produtivo para os alunos, pois eles perceberam como nossa cidade foi pensada pelas elites e como as classes populares foram afastadas desse mundo e buscaram táticas para utilizá-lo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Hermetes Reis de. **A invenção do litoral**: reformas urbanas e reajustamento social em Florianópolis na Primeira República. 1989. 215 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1989.
- BERMAN, Marshall. **Tudo o que é sólido desmancha no ar**: A aventura da modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.